Ano IX — Lisboa, Junho de 1953 — N.º 98

SEMPRE PRONTO

MENSÁRIO ESCOTISTA

NÚMERO AVULSO 1$50

Assinaturas { De 12 números 18$00 / De 6 números 9$00

Director e Editor
Eduardo Ribeiro

Administrador
Capitolino Ferreira Macedo

Redactor principal
Joel Ribeiro

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
Trav. de Vitorino de Freitas, 9
AJUDA — LISBOA
TELEFONES
Red. 36607 — Admin. 38849

COMP. E IMP. OTTOSGRÁFICA, LTD. / C. BARÃO, 50 ● PROPRIEDADE DO CÍRCULO FRATERNAL DE COOPERAÇÃO ESCOTISTA (EM ORGANIZAÇÃO)

O V "Rover Moot"

Uma grande oportunidade



Da Suíça brotou a grande chamada. Como se uma rajada de vento tivesse varrido os cumes nevados das suas altas e belas montanhas, levantando uma poeirada de neve e transportando-a longe dos cumes em que estava pousada, os cristais de gelo flordelisados que serão o emblema do V «Rover Moot», chegaram a todos os países como mensagem de paz e fraternidade, convocando os homens jovens do «Caminho» para que acudam a estreitar as suas mãos em Kandersteg.

Esta vez, o sítio é num lugar conhecido desde há anos pelos Caminheiros; um precioso vale alpino onde a bandeira escotista ondeia permanentemente e onde já o «Rover Moot» plantou as suas tendas noutra ocasião. Kandersteg e Chalé Internacional Escoteiro, são de sobra conhecidos por todos os Caminheiros para que intentemos descrevê-los. Pois ali, nas montanhas, no mais apropriado cenário para a força que representa os jovens homens da alegre fraternidade do ar livre e do serviço, terá lugar este «Rover Moot».

Não vamos explicar o que é o «Rover Moot» nem o que representa, porque aqui só queremos fazer ver o que ele pode representar para o «Caminheirismo» português.

Creio sinceramente que o «Moot», oferece uma magnífica oportunidade, que há que aproveitar, e é isso que interessa realçar neste momento.

Como seria ingénuo que tratássemos de nos enganar a nós próprios, devemos reconhecer de uma maneira galharda que o Caminheirismo não existe aqui. É certo que há Escoteiros de mais idade, porém não Caminheiros de verdade. As excepções não contam para o caso, já que são tão poucas que não modificam a forma de expor o problema. Não há Caminheiros, e o que é pior, não existe uma mentalidade caminheira em nenhuma parte; se esta existisse não se veriam e ouviriam coisas tão peregrinas como se vêem e ouvem quando se trata deste tema.

A terceira Divisão é necessária por duas razões fundamentais: porque o Movimento tem o iniludível dever de oferecer ao jovem, na difícil época de transição rapaz-homem, o meio de encontrar o seu verdadeiro caminho na vida, completando assim o ciclo educativo que se iniciou nos anos de Lobito ou Escoteiro. E também porque o Movimento pode encontrar entre os Caminheiros um magnífico escol de futuros Chefes com larga e profunda experiência do Escotismo activo.

Como concluímos que o Caminheirismo português é nulo, há que criá-lo. Se não se tem base nem experiência sobre isto, haverá que as ir buscar, seja onde for. E um lugar onde se pode tomar muita experiência e conhecimento é no «Rover Moot». Esta é uma oportunidade que só surge uma vez em cada quatro anos e deve ser aproveitada.

* * *

Quero lançar a minha sugestão, que podeis acolher ou repelir, mas que é ditada com a melhor vontade e boa fé:

Há que organizar um pequeno núcleo de pessoas autênticamente interessadas no Caminheirismo, e enviá-las ao «Moot» a observar, a per-

(Conclui na 2.ª página)

OS PRINCÍPIOS DO ESCOTISMO

(Especial para o SEMPRE PRONTO)

Ten. Coronel Léo Borges Fortes
Do Conselho Interamericano de Escotismo
Ex-Comissário Internacional do Brasil

A preparação da III Conferência Interamericana de Escotismo que acabamos de realizar em Havana, Cuba, em Fevereiro último, e que constituiu um verdadeiro sucesso, levou-nos a rever as memórias das duas conferências anteriores, realizadas respectivamente em Bogotá, Colômbia, em 1946 e no México, em 1948.

Esta leitura fez-nos ressaltar uma vez mais a significação do discurso do Coronel John Wilson, Director do «Boy Scouts Internacional Bureau» e figura já bastante conhecida em Portugal desde o nosso «Get-Together» de 1950. Essa oração de Wilson proferida na sessão solene inaugural da I Conferência, já lá vão mais de seis anos, não perdeu oportunidade e é inteiramente actual, merecendo, portanto, a meditação de todos nós. Atendendo a um pedido da redacção do SEMPRE PRONTO, em vez de tentar escrever algo de original, o que seria muito difícil, na época actual, em matéria de Escotismo, propus-me então a sintetizar e resumir o que disse Wilson naquela ocasião. Nesse trabalho, Wilson, por sua vez, cita muito repetidamente frases e conceitos do nosso fundador Lorde Baden-Powell de Gilwell e de vários documentos por demais conhecidos, mas que julgamos conveniente sempre reler e repisar. Se os leitores do SEMPRE PRONTO estiverem de acordo connosco, voltaremos à obra e prosseguiremos a série.

No prefácio de seu livro GUIA DO CHEFE ESCOTEIRO, que tivemos a honra e a alegria de traduzir para o português, B.-P. assinala que «a palavra Escotismo chegou a significar um sistema de adestramento em civismo, por meio

(Continua na 3.ª página)

Uma grande oportunidade

(*Conclusão da 1.ª página*)

guntar, ouvir, estudar e aprender quanto possam sobre este ramo do Movimento.

Entenda-se bem que é uma equipa de trabalho, de serviço, o que eu proponho. Não interessam os turistas; isso é um luxo a que não podem permitir-se hoje os Caminheiros portugueses, e não só precisamente por razões económicas.

Se a equipa se envia ao «Moot» e trabalha com inteligência e entusiasmo, pode trazer nas suas mochilas material bastante para construir uma base em que apoiar uma 3.ª Divisão pura e inteiramente nova.

A A. E. P. está iniciando uma nova etapa da sua história, debaixo da orientação de um novo contingente de dirigentes. Não me cabe a menor dúvida que no plano de trabalho desse contigente de dirigentes há uma nota especial sobre a 3.ª Divisão. Independente de que haja esse plano, o «Rover-Moot» é uma grande oportunidade que deve ser aproveitada.

Kandersteg espera uma reduzida, porém activa e entusiasta, equipa de Caminheiros portugueses, disposta a aproveitar o tempo.

Com o mesmo espírito com que os antigos navegantes se lançavam ao mar tenebroso em busca da rota da Índia, há que ir à Suíça em busca da Rota que precisam os Caminheiros lusitanos.

ENRIQUE GENOVÉS

Será tolice admirar?

por MIGUEL RIGAL

Penso que a maior qualidade do coração e da inteligência é a de saber estar atento aos seres e às coisas.

Quantos homens encontramos que não sabem nem observar nem escutar, cegos e surdos a tudo que não seja eles? Chegamos a eles com a esperança de que possam ajudar-nos a resolver os nossos problemas, a compreender-nos a nós próprios, e regressamos carregados com os seus problemas, depois de ouvir explicar por eles o que éramos, o que sentíamos, o que queríamos.

E nós próprios?...

Contudo o homem não se nutre de pão, mas também de todas as coisas que Deus dispôs em sua volta. Essas flores, esse raio de sol, essas montanhas, essa neve, esse pássaro, esses efeitos de cor, tudo isso é alimento para o meu coração e espírito. Esses seres que me envolvem com a sua singular situação, com as suas provas, as suas inquietações, as suas alegrias, os seus olhos e a sua face, são outros tantos apelos lançados à minha compreensão, à minha simpatia, outras tantas solicitações à minha acção.

Porém, não é suficiente estar atento, há que estar com simpatia, com humildade. Há que saber admirar as coisas sem reticências e sem referência de si mesmo.

Se não é relativamente fácil admirar uma paisagem ou uma obra de arte (na condição, quanto a esta última, que não sejamos nós mesmos o autor), que raro é poder admirar sem reserva a um amigo, a um ser, a um grande homem! Parece que tudo o que lhe concedemos é outro tanto que a nós próprios tiramos. E, no entanto, não se cresce sem se deixar arrastar à imitação de um grande padrão, de um grande modelo. Sem dúvida há que aprender a admirar com discreção, e nem tudo é digno de admiração no mais admirável dos homens. Que os lados pequenos não nos impeçam de ver os grandes, que não são necessàriamente os mais aparentes.

Há que afirmar que a crítica política, a crítica jornalística, sistemàticamente degradantes, não se comprazem mais do que em demolir tudo o que é grande; a menos que se não comprazam em insultar desmedidamente o que, debaixo de toda a evidência, é medíocre, mesquinho, vulgar. Essas duas tendências conduzem ao mesmo resultado; já não acreditamos em nada nem em ninguém, tanto mais que um instinto bastante natural faz que nos satisfaça ver os grandes da política, da história da arte, ou da literatura, entregues a todas as insignificâncias (para não dizer a todos os vícios), que sentimos obscuramente agitarem-se dentro de nós. «A castidade de Alexandre,— dizia Pascal,—não fez tantos castos como a sua embriaguez fez borrachos».

Cristo deu-nos o exemplo. No transcurso da sua vida pública, quantos gritos de admiração arrancou antes os homens e as coisas.

Lembrai-vos do episódio do lírio dos campos: «Em verdade vos digo que nem Salomão em toda a sua grandeza se vestiu como qualquer deles». Ou a propósito do Centurião: «Em verdade vos digo que nunca encontrei tanta fé em Israel». Ou a propósito de Filipe: «Este é um verdadeiro israelita, no qual não há dolo».

O que Cristo admirava não era outra coisa que o efeito do poder divino ou o reflexo da sua bondade. É próprio de um Caminheiro reconhecer também os sinais que Deus comunica através do seu coração e das suas criaturas.

Saibamos admirar amplamente, profundamente. A alma e o espírito não podem mais do que se engrandecer, engrandecendo aquilo que os rodeia.

Traduzido do Boletin Scout de las Américas.

BODAS DE PRATA
do Escotismo Catalão

A propósito da comunicação, que aqui publicámos da Comissão Nacional para a Reorganização do Escotismo Espanhol, recebemos de Falcó Certer, Comissário Geral do Movimento Escoteiro da Catalunha, extensa comunicação na qual é manifestada discordância com o que a referida Comissão afirma, dizendo estranhar «que se ponha em dúvida a sua palavra».

Pela sua extensão não podemos transcrever na íntegra o documento, tanto mais que, como já dissemos, trata-se de meras discordâncias que não afectam o espírito escoteiro dos dirigentes de qualquer sector do Escotismo em Espanha.

Em resumo diz, pois, o comunicado: «Que no ano de 1927 se fundaram os grupos n.ºs 1 e 2 de Barcelona; no ano de 1929 criaram-se os grupos 3 e 4 e de seguida foram criados muitos outros, tanto na capital como nas principais cidades e vilas de toda a Catalunha. O nosso movimento chegou a merecer o apreço e apoio não só dos particulares e entidades de toda a índole, senão também das autoridades, até ao ponto que nos anos de 1929 e 1930 o «Ayuntamiento» de Barcelona solicitou o nosso concurso técnico para a organização de colónias escolares de verão.

«Em princípios de 1936 contávamos já com mais de 50 Grupos e Clãs de Caminheiros. Fica pois bem claro que iniciámos as nossas actividades em 1927 — ainda que já fizemos constar a nossa admiração e homenagem ao nosso ilustre predecessor, o capitão Roselló que já em 1912 introduziu em Espanha o Escotismo fundando na nossa cidade os Boy Scouts ou Exploradores Barcelonenses.

«Repetimos, finalmente, que nos não move nenhum afã de polémica e que por nossa parte damos por terminado o assunto com as precedentes informações que confirmam tudo que havíamos dito na nossa mensagem».

Com a transcrição deste trecho da carta acima citada, julgamos ter esclarecido o assunto em questão e pedimos aos nossos camaradas em Espanha que o dêem por encerrado.

UNIFORMES



A Associação dos Escoteiros de Portugal comemora este ano o 40.º aniversário da sua fundação e, por muito extraordinário que o facto possa parecer, o caso é que, ao fim de tão grande período de actividade permanente, o problema dos uniformes continua tão agudo como nos primeiros dias do Escotismo em Portugal e as experiências sucedem-se, não se tendo ainda assente no padrão definitivo.

Cada vez que os cargos dirigentes são modificados, alteram-se os uniformes. Parecia que o fardamento de caqui tinha resolvido o problema, depois de tantas e variadas experiências, mas voltamos à flanela, e os chefes que conhecem estes assuntos pelo seu contacto com a vida escotista, longe da secretária e dos desenhos hàbilmente feitos nos livros, verificam que os escoteiros suam desalmadamente dentro das suas camisas de flanela, ficando o pelo desta agarrado às roupas interiores e às correias dos sacos-mochilas.

Temos agora o problema do uniforme dos lobitos. Há dois tipos de uniforme para escolher: — o tipo inglês e o tipo francês. O primeiro caracteriza-se pelo boné à jóquei e camisola de lã com gola alta. O segundo destaca-se pela blusa de tecido leve, meia manga, e calção de alças cruzadas nas costas, substituindo o boné pela boina.

Este uniforme admite, ainda, no inverno, a camisola tipo inglês ou uma jaqueta curta.

Sem dúvida que o uniforme tipo inglês é mais bonito, conquanto o tipo francês não seja feio. Porém, aquele uniforme foi estudado para uma região de clima frio. O Escotismo Francês não se limitou a copiar o modelo britânico, mas verificando que ele se não adaptava ao clima temperado, criou outro modelo de harmonia com as condições climatéricas do seu país.

Ora o nosso clima é também temperado e, especialmente no sul, a canícula aperta. Vestir meia dúzia de pequenitos com camisolas de lã e, no período do Verão, pô-los a correr e a saltar, constituirá uma tortura, tortura a que nós assistimos já, optando por libertar os lobitos das incómodas camisolas para que pudessem brincar e entregar-se aos seus jogos e exercícios.

Como último inconveniente do uniforme britânico, temos o seu custo. O engraçado boné jóquei—que só é engraçado se estiver bem feito — custa tanto quanto todo o uniforme do tipo francês. A camisola de lã, que deve ser de boa qualidade para ter duração, é também de um preço muito dispendioso.

Podemos, portanto, concluir que o uniforme tipo britânico:

É elegante;

É impróprio para o nosso clima, especialmente no verão;

É dispendioso e fora do alcance das classes pobres.

Vejamos agora as vantagens e inconvenientes do uniforme lobito do tipo francês.

É menos elegante que o primeiro. As alças permitem que os calções se encontrem sempre seguros e que os pequenos se não *desbatriguem* como é vulgar. A blusa é fresca e óptima para o verão. No inverno pode ser reforçada com roupa interior de lã ou usando a camisola tipo inglês.

A boina é uma peça de vestuário que quase todos os rapazes possuem e não precisa, portanto, de ser adquirida expressamente para o uniforme.

A blusa e o calção podem ser confeccionados em casa, o que torna o seu custo muito económico. Portanto, este uniforme:

É bonito;

É próprio para o nosso clima;

É económico e fácil de adquirir.

Não queremos, no entanto, que o nosso ponto de vista seja adoptado sem estudo. Façam-se as contas e saber-se-á quanto custa um e outro uniforme.

Farde-se, num destes dias de verão, um *bando* com um uniforme e outro *bando* com o outro uniforme. Confronte-se a apresentação. Depois executem-se os característicos jogos lobitos e verifique-se o resultado. Resolva-se depois com pleno conhecimento do problema e, estamos certos, será adoptado o tipo francês.

Jogos Florais de 1953 do Ateneu Comercial de Lisboa

Integrado no programa das comemorações do 73.º aniversário do Ateneu, vai esta prestigiosa colectividade promover mais uma vez os seus Jogos Florais, que tanto êxito têm alcançado nos anos anteriores.

A este interessante concurso cultural concorreram poetas e prosadores portugueses, realizando-se no dia 27 de Junho corrente, às 21,30 horas, uma sessão pública para proclamação dos vencedores. No dia 4 de Julho efectuar-se-á um sarau de arte para entrega dos prémios e leitura das produções em verso premiadas.

Este número foi visado pela Comissão de Censura.

Princípios do Escotismo

(*Continuação da 1.ª página*)

de jogos, para jovens de ambos os sexos.» Ele faz questão de assinalar que o Escotismo deve ser *atraente, agradável e divertido*. Se vier a tornar-se um assunto muito sério, perde o seu interesse e as suas probalidades de êxito. Não há dúvida que, para nós, Chefes e Dirigentes, o Escotismo pode e deve ser um assunto sério, ao qual dedicaremos os nossos pensamentos, energias e exemplo, mas isto absolutamente não exclui a jovialidade, a alegria e o prazer, tão necessários aos rapazes como aos adultos. Este será portanto o nosso primeiro marco ou PRINCÍPIO:

O Escotismo é um jogo: Ele proporciona uma infinidade de jogos e um imenso campo de actividades, capazes de atrair o interesse e o entusiasmo da maioria dos homens e dos jovens!

Um segundo marco, é: CARÁCTER! «Não permitais que a Técnica sobrepuje a *Moral*; O que buscamos é forjar Carácter, um Carácter firme com propósitos definidos» (B.-P.'s. Outlooks). Os rapazes não precisam nem devem conhecer este objectivo. Mais tarde descobri-lo-ão por si e perceberão então a grande influência do Escotismo na sua formação moral. Mas esta mensagem de B.-P. não pode ser ignorada por nós outros e deve ser perfeitamente compreendida por todo aquele que deseja sinceramente guiar os seus escoteiros pelo caminho real e correcto do Escotismo. A mensagem diz: «Desenvolvamos pelo Escotismo o Carácter de cada rapaz, a fim de que ele adquira iniciativa, domínio próprio, confiança em si, sentimento de honra, do dever, do serviço e noção de responsabilidade. Desenvolvamos as suas faculdades de observação e de dedução; estas são as bases para a formação de um verdadeiro homem, o qual, por seus princípios morais, suas boas acções e sua habilidade em trabalhos manuais, converter-se-á num cidadão realmente útil à Pátria». (Boy Scouts).

Não há dúvida que o rapaz levará algum tempo para descobrir por si próprio esta finalidade do Escotismo. Mas é bom que assim seja, porque se ele vier a saber isto muito cedo pode tornar-se pretensioso ou então abandonar o Movimento.

Continua no próximo número

Carlos Fernando Garcia

Este nosso caro camarada de redacção encontra-se no campo em regime de convalescença, devendo retomar em breve a sua actividade profissional. Congratulamo-nos com o facto, com votos de que o seu restabelecimento seja em breve completo.

V "Rover Moot" 1953

Actividades sociais

A direcção do Acampamento Mundial de Caminheiros convida todos os participantes a consagrar um dos seus dias de campo a uma obra de auxílio social, segundo o espírito da divisa em que se inspiram os Caminheiros do mundo inteiro: SERVIR. Não poderá haver nada melhor para recordar esta palavra de ordem que o programa estabelecido para estas jornadas, e colocado sob o tema «AD FONTES».

Quais são portanto as missões que se esperam dos nossos caminheiros? A primeira consiste num empreendimento que deve beneficiar todos os caminheiros do mundo: trata-se da preparação de um terreno vago situado perto do Chalé Internacional Escoteiro, de Kandersteg, que permitirá a criação de um local para campo permanente, uma espécie de um pequeno e permanente **«Rover Moot» Mundial**. Trata-se de construir caminhos e pequenas pontes, desenraizar árvores e efectuar trabalhos consideráveis de terraplenagem. Assim, os caminheiros ficarão a dispor de um local pitoresco, que lhes oferecerá inumeráveis possibilidades de organizar reuniões ao ar livre e fogos de acampamento.

Os outros trabalhos de auxílio que se propõem empreender, têm por fim levar uma ajuda tão importante quanto possível aos habitantes da região de Kandersteg. Para quem conhece as condições de existência e de trabalho particularmente difíceis destes habitantes da montanha, a sua luta violenta e constante com os elementos naturais que se enfurecem contra as suas culturas e reduzem muitas vezes as suas magras pastagens, o auxílio levado pelos nossos caminheiros não parecerá inútil.

Admitindo que cada um dos 2.000 caminheiros, com cuja participação contamos, consagre um dia de trabalho ao serviço desta obra social, poderemos preparar 10.000 m.² de novas pastagens. Compreender-se-á o valor desta tarefa, se se considerar que serão precisos mais de 10 anos aos pequenos comunitários montanheses para o conseguirem pelos seus próprios meios.

Só o alpe de Oeschimen conta numerosas pastagens que estão completamente invadidas de mato de vários metros de altura e prevê-se a possibilidade de extirpar esta vegetação parasita, servindo-nos de todos os meios do nosso alcance (foices, facas, ancinhos, podadeiras, mesmo à mão se preciso for).

Por outro lado, ao longo das encostas abruptas das montanhas edificaremos muros de cimento, utilizando como materiais de construção as pedras e entulhos dos arredores, assim como os calhaus que cobrem as pastagens.

Isto será para os nossos caminheiros, pouco habituados aos trabalhos duros, uma experiência magnífica que lhes permitirá pôr em prática e de «viver» realmente a sua divisa «SERVIR», em contacto directo com a majestosa beleza da alta montanha.

Ninguém será obrigado a levar o seu concurso a esta obra de auxílio, mas os organizadores do «Rover» estão persuadidos que todos gostosamente se associarão a ela e colocar-se-ão assim ao serviço do seu próximo.

E. I.



O ESCOTISMO ATRAVÉS DO MUNDO

BRASIL

Primeira Conferência Nacional de Escotismo

Constituiu verdadeiro êxito esta Conferência que se efectuou na cidade de S. Paulo nos dias 22 a 25 de Janeiro passado. Na sessão de abertura discursou o Prof. Leão Machado, representando o Governador do Estado, e na sessão de encerramento discursou o próprio Governador Prof. Dr. Lucas Nogueira Garcez, que fez o elogio do Escotismo e fez votos para que daquela Conferência «resultem copiosos frutos para a benemérita cruzada cívica» que os seus dirigentes empreendem.

Ajuri Escoteiro Nacional

A União dos Escoteiros do Brasil está trabalhando para realizar em Julho próximo, perto do Rio de Janeiro, um Acampamento Nacional.

Acampamento Internacional de Patrulhas

Em Julho do ano próximo vai realizar-se em S. Paulo, integrada no programa das Comemorações do IV Centenário daquela cidade, um acampamento internacional de patrulhas. Serão dirigidos convites a muitos países, entre os quais a Portugal, e serão dadas facilidades para a sua ida ao Brasil.

Terceira Conferência Internacional interamericana

Teve o maior sucesso esta Conferência efectuada na cidade de Havana, em Cuba, na qual estiveram representadas as associações escoteiras dos seguintes países: Bolívia, Brasil, Canadá, Costa Rica, Cuba, Chile, E. U. A., Guatemala, Haiti, Honduras, Jamaica, México, Nicarágua, Peru, Salvador, Uruguai e Venezuela.

A Conferência foi aberta no dia 20 de Fevereiro com uma sessão solene à qual presidiu o Dr. Gonzalo Güell, subsecretário de Estado da República de Cuba. No dia 22 efectuaram-se serviços religiosos na Catedral e no Templo Evangélico Metodista. Aqui fez o sermão o antigo escoteiro Rev. M. B. Salabarría.

Foram tomadas decisões de grande interesse para o futuro do escotismo americano e escolheu-se a cidade de Rio de Janeiro para sede da 4.ª Conferência Escoteira Americana, e ainda Caracas (Venezuela), como cidade suplente.

FRANÇA

Acampamento Nacional dos «Éclaireurs de France»

De 3 a 13 de Agosto próximo, perto de Paris, realizar-se-á o acampamento nacional dos «Éclaireurs de France». Estão previstas interessantes actividades de campo, excursões nos arredores de Paris e visitas na própria cidade.

As associações escotistas estrangeiras foram convidadas a participar no acampamento.

INGLATERRA

Gilwell Park

Estão previstos para a época de 1953 os seguintes cursos de insígnia de Madeira:

Curso de Lobitismo — Para maiores de 18 anos de idade:

121.º Curso	— 15 a 20	de	Junho
122.º »	— 6 » 11	»	Julho
123.º »	— 3 » 8	»	Agosto
124.º »	— 25 » 30	»	Agosto

Curso Escoteiro — Para maiores de 21 anos:

220.º Curso	— 6 a 14	de	Junho
221.º »	— 27 » 5	»	Julho
222.º »	— 18 » 26	»	»
223.º »	— 10 » 18	»	Agosto
224.º »	— 1 » 9	»	Setembro
225.º »	— 19 » 27	»	»

Curso Caminheiro — Para maiores de 21 anos:

10.º Curso — 18 a 25 de Agosto.

Atendendo a que o «Rover Moot» se realiza de 29 de Julho a 7 de Agosto é natural que haja grande número de pedidos para os Cursos Escoteiros n.ºs 222 e 223 e 10.º Curso Caminheiro. Procura-se facilitar por isso a inscrição nestes cursos aos pretendentes de países mais distantes, desde que a sua inscrição seja feita com brevidade.

• • o • •

Uma festa escotista

No dia 6 de Julho próximo, pelas 21,30 horas, efectuar-se-á no salão de festas da Igreja Evangélica Lisbonense, à Rua Febo Moniz, uma interessante festa escotista promovida pelo Grupo n.º 10.

Escoteiros do Grupo 53 apresentarão a peça «O Filho Pródigo», de elevado cunho moral e educativo, peça que este grupo tem representado com muito agrado. Haverá ainda um acto de variedades apresentado por elementos dos dois grupos.

• • o • •

O Cinema, espada de dois gumes

A Secção «Escutismo» do Jornal da Madeira transcreveu este artigo do nosso redactor principal, publicado no número de Março do «S. P.». Embora não tenha tido a cortesia de indicar o nosso jornal, como devia, queremos registar e agradecer a transcrição.

Estás mesmo sempre pronto?



Por certo já alguma vez pensaste que a divisa que, como escoteiro, exibes na flor de lis do chapéu e na do cinto é qualquer mais que uma simples legenda destinada a produzir bom efeito nas pessoas que a lerem. «Sempre Pronto» é realmente uma divisa que produz boa impressão, que pode, até mesmo, provocar simpatia. Porém, o verdadeiro Escoteiro, e tu deves ser um deles, não se sentirá satisfeito se não fizer todo o possível por estar apto a corresponder à promessa que ostenta no seu chapéu. Sim, porque a tua divisa é uma verdadeira promessa, a promessa de seres útil, de estares «sempre pronto» para agir, sempre preparado para qualquer eventualidade, disposto a auxiliar o próximo mesmo que, para isso, tenhas de enfrentar alguma dificuldade.

Dentro da cidade já se te depararão inúmeras oportunidades de servires o teu semelhante; mas no campo — e não te esqueças de que, com a chegada do bom tempo, agora as actividades extramuros do teu grupo serão intensificadas — mas no campo, dizíamos, os teus préstimos serão mais reclamados, porque, longe dos aglomerados urbanos, não haverá à mão os vastos recursos da cidade.

Nas digressões pelo campo é vulgar acontecerem pequenos acidentes, tanto a ti como aos teus companheiros ou, ainda, a estranhos, acidentes que, apesar de ligeiros, requerem ser sanados na ocasião, para não se tornarem incómodos. Tu deves estar preparado para isso, porque o bom escoteiro nunca está desprevenido.

Conta-se que, na sua passagem pelo Norte da Índia, em Caxemira, os indígenas trouxeram a B.-P. um rapaz que havia caído do alto de um rochedo. Os companheiros julgavam que tivesse fracturado a coluna vertebral e pouco tempo de vida lhe davam. O nosso chefe mundial, fazendo uso do seu poder de observação, depois de um curto exame, viu que o enfermo tinha simplesmente um ombro deslocado e aplicou-lhe imediatamente o tratamento adequado. Passado pouco tempo, o paciente estava curado.

Este facto provocou, como é natural, grande admiração naquele povo; julgavam que B.-P. possuía uma ilimitada ciência de curar e começaram a trazer toda a sorte de doentes que havia na região. A todos B.-P. fazia por dar alívio ao sofrimento e curá-los e, ao deixar a região, explicou aos chefes das tribos que muitos daqueles males eram provenientes da falta de asseio e da ingestão de águas impuras.

Como vemos, B.-P. era um escoteiro que estava sempre apto a servir. Naquele momento, ele não só estava habilitado, por meio dos seus conhecimentos, a curar certas enfermidades, como ainda possuía uma pequena ambulância individual, cujo conteúdo foi usado naquela emergência.

Hoje queremos falar de um pequeno estojo de urgência privativo. Se tiveres um pouco de experiência de campo, já sentiste, com certeza, algumas vezes a sua falta. Para isso, deves confeccionar esse estojo, que trarás preso no cinto, com pano muito grosso, ou lona forte ou, preferìvelmente, de cabedal. As dimensões devem ser pequenas, 10x15 cm. talvez.

Pronto o estojo, colocarás nele aquilo que possa ser útil no campo em casos de escoriações, calções rasgados, roupa descosida, botão perdido, etc., como seja:

— 1 caixa de pensos
— 1 tesoura de dobrar;
— 1 agulha pregada num pequeno cartão, onde enrolarás linhas branca e preta;
— 1 frasquinho com aguardente (para servir como cordial);
— 5 metros de cordel forte;
— 2 alfinetes de ama;
— 2 botões;
— 1 caixinha com alguns fósforos.

Com este estojo estarás sempre prevenido contra incidentes inesperados em que a vida no campo é tão fértil, sem ficares na dependência dos teus companheiros. Aproveita, pois, os teus momentos livres a preparares este pequeno objecto e cedo compreenderás quão bem gastaste esses minutos.



PREPARA-TE PARA O CONCURSO FOTOGRÁFICO!...

SABES PREVER O TEMPO?

Hoje os cientistas são capazes de prever o tempo com grande antecedência e bastante segurança. Ainda agora, para as cerimónias da coroação da rainha de Inglaterra, o tempo estava previsto, sabendo-se que embora caíssem nessa tarde uns fracos aguaceiros, haveria um intervalo de bom tempo suficiente para o cortejo se realizar.

Claro que nós, para os nossos exercícios, nem sempre poderemos dispor de tais fontes de informação. Importa, pois, conhecer a Natureza para sabermos se vai chover ou fazer sol. Toma nota, para teu uso, de uns apontamentos interessantes:

Sinais de bom tempo:

As andorinhas e outras aves voam alto.

O céu tem tons rosados ao pôr do sol.

O céu está puro ao nascer ou ao pôr do sol.

O céu está rosado e há nevoeiro matinal.

Ao crespúculo, os morcegos esvoaçam incessantemente.

A calhandra solta os seus alegres trinados.

Sinais de tempestade:

Os peixes saltam fora de água ou vêm comer quase à superfície.

Os mosquitos e os moscardos mostram-se agressivos.

Os cavalos estão nervosos e tornam-se custosos de dominar. Nas pastagens relincham e saltam com frequência.

Os coelhos comem aos grupos.

Sinais de chuva:

A visibilidade aumenta.

Aparece o halo (espécie de coroa, dupla e luminosa, ocasionalmente colorida, que por vezes o Sol e a Lua, especialmente, apresentam).

A alface abre as suas folhas.

Os gansos andam de um lado para outro, gritando e agitando-se.

Os carneiros e as cabras mostram-se rebeldes e atacam-se uns aos outros.

As galinhas arranham a terra e rolam-se na poeira.

O galo, ao cantar, bate as asas, de manhã e à tarde.

As flores ou folhas de certas plantas (campainhas, primaveras, tulipas e trevos) fecham-se.

As formigas e as abelhas fogem para os seus abrigos.

Vê-se grande número de vespas e zângãos pela manhã.

Os sapos coaxam insistentemente.

As rãs saltam fora dos lagos.

As gaivotas reúnem-se e gritam muito.

As andorinhas voam rasando a terra.

Quando fores à praia

O tempo aqueceu e tu, com certeza, tens aproveitado o tempo de folga das tuas ocupações para ires à praia, tanto com a tua família como com os escoteiros do teu grupo, tomar banho refrescante. Fazes bem, porque é realmente um prazer a gente mergulhar nas frescas águas do oceano quando a canícula aperta. Não esqueças, porém, que isso tem os seus perigos e que, ano após ano, são muitos aqueles que pagam com a vida as suas imprudências. Deves tomar, portanto, algumas precauções. Como pode ser que desconheças os cuidados a tomar para que tudo decorra sem qualquer incidente desagradável, vamos dar-te algumas regras que a experiência nos ensinou e que deves observar quando decidires ir para dentro de água:

1.ª — Antes de entrar na água, aguarda pelo menos duas horas após a última das refeições.

2.ª — Quando estiveres a suar, não te metas na água.

3.ª — Dentro de água conserva-te sempre em movimento.

4.ª — Não tomes banho se estiveres absolutamente só, sobretudo se esse ponto do mar te é desconhecido.

5.ª — Não te afastes da margem se não sabes nadar. Desconfia das correntes e dos fundos que não conheças bem.

6.ª — Quando estiveres a tomar banho com um grupo de pessoas, atende cuidadosamente as indicações do que estiver como chefe. Sai da água imediatamente ao sinal de fim de banho.

7.ª — Quando começares a sentir frio, sai da água. Enxuga-te ràpidamente e faz qualquer exercício físico, uma corrida, por exemplo.

8.ª — Segue rigorosamente as indicações expressas pelas autoridades e cumpre a preceito as ordens dadas pelos banheiros.

Antigos escoteiros do Grupo 94

Os antigos escoteiros do Grupo n.º 94 vão reunir-se num lanche de confraternização que se efectuará no domingo, dia 12 de Julho próximo, pelas 16 horas, na sua sede na Trav. Vitorino de Freitas, n.º 9.

São convidados para este lanche todos os antigos escoteiros e suas esposas, bem como os actuais escoteiros com mais de 5 anos de serviço.

A inscrição custa 12$50 e pode ser feita até ao dia 5 de Julho na sede do Grupo, na Ourivesaria Bola de Ouro, Rua do Prior do Crato, 12 ou através deste jornal.

Dada a circunstância de se ignorarem alguns endereços, pede-se aos antigos escoteiros para entre si transmitirem este convite.

I Concurso Escotista de Fotografia

Esta iniciativa do «Sempre Pronto» está despertando o maior entusiasmo entre os nossos leitores e promete constituir um interessante certame artístico e um meio valioso dos grupos poderem dar a conhecer a sua actividade. A este concurso podem concorrer não só escoteiros, mas todos os amadores de fotografia, o que dá ainda maior interesse ao concurso.

Conforme o Regulamento publicado no último número do nosso jornal, as fotografias deverão ser-nos entregues até 31 de Outubro do ano presente, não sendo prorrogado o praso ainda mesmo para os concorrentes das ilhas adjacentes e ultramar.

Tema: MOTIVO ESCOTISTA

1.º Prémio—**Taça Ferrânia**, uma taça de prata oferecida por J. C. Alvarez, Lda., Rua Augusta, 205 e 207, depositários dos artigos Ferrânia.

2.º Prémio - Uma máquina fotográfica «Baby-Brownie» equipada com um rolo de películas Perutz, oferta de Roiz, Lda., Rua Nova do Almada, 82, em Lisboa.

3.º Prémio—Um álbum para fotografias (1).

4.º Prémio—Uma moldura (1).

Tema: TÉCNICA ESCOTISTA OU CAMPISTA

1.º Prémio—A indicar.

2.º Prémio—Um álbum para fotografias oferta de Fotocolor, casa de artigos de fotografia e cinema na Rua Áurea, 91-293, em Lisboa.

3.º Prémio—Um álbum de fotografias (1).

4.º Prémio—Um álbum para fotografias (1).

5.º Prémio—Uma moldura (1).

Tema: PAISAGEM E OUTRAS MANIFESTAÇÕES DA NATUREZA

1.º Prémio—Uma máquina fotográfica SPARUMS com «Flash» copulado e sintonizado, oferta da Selecção Fotográfica, Rua da Misericórdia, 19 a 21, em Lisboa.

2.º Prémio—Um «Passe-partout», moldura em cabedal tipo biombo, para três fotos 18×24, oferta da Agência Fotográfica, Lda. representante dos artigos fotográfica «AGFA».

3.º Prémio—Um álbum para fotografias (1).

4.º Prémio—Duas lapiseiras «Koh-I-Noor, oferta dos Estabelecimentos Sida, Lda., Rua de S. Nicolau, 44, em Lisboa.

1) Estes prémios foram oferecidos pela INSTANTA, L.DA, com estabelecimento de artigos fotográficos na RUA NOVA DO ALMADA, 55-57—Lisboa.

REGULAMENTO *(continuação)*

14.º - O Júri poderá deixar de conceder algum prémio ou prémios se em seu entender os trabalhos apresentados não merecerem a respectiva classificação.

Como difundir o Escotismo

A propaganda escoteira

Conclusões da tese apresentada pelo Chefe David de Barros, da U. E. B., na I Conferência Nacional de Escotismo, em S. Paulo:

1.º O campo da propaganda escoteira está, principalmente nas actividades e realizações escoteiras;

2.º A boa propaganda escoteira repousa, principalmente, nas boas actividades de todos os Grupos Escoteiros, na irrepreensível apresentação de todos os seus elementos, desde o menor lobinho até ao mais alto dirigente escoteiro, no bom trabalho realizado no cumprimento dos postulados escoteiros e nos serviços prestados à comunidade.

3.º A boa propaganda reside nos novos campos que o Movimento Escoteiro precisa conquistar, para aumentar o número dos seus Grupos Escoteiros, assim como para atrair o apoio e a cooperação de todos.

4.º A boa propaganda escoteira, em resumo, é o reflexo da situação, operosidade e actividades escoteiras, nunca as podendo substituir, sendo sua acção a de reforçar e realçar, completando os trabalhos realizados, para maior grandeza desta grande obra fundada por Baden-Powell, que é o ESCOTISMO.

De Escoteiro para Escoteiro

Carta a um Escoteiro

MÁRIO:

Na nossa última reunião na sede, atacaste furiosamente o facto de um escoteiro andar de calções. Em defesa da tua ideia argumentaste que o calção transforma-nos em «palhaços de feira» e no alvo das troças de muitos. Assim, venho aqui fazer-te reflectir sobre o que disseste.

Custa realmente um pouco ao rapaz saír para a rua com as pernas nuas. Há uma multidão de coísas que concorrem para o facto: os amigos à esquina, a namorada que se encontra na janela, etc. Parece quase impossível que meio metro de trapo a menos provoque tamanho movimento de atenção em teu redor...

Na verdade, há certos basbaques, desses que nada fazem de nobre na vida, que fazem troça do nosso uniforme. Não importa, Mário. Os calções que trazemos querem dizer que nos aproximamos da silhueta pura da criança que não colheu a maldade.

Talvez isto não te chegue para te convencer... Se assim for, repara apenas nisto: enquanto nas praias a indumentária do banhista se encontra reduzida ao invisível, há quem fique petrificado de espanto quando vens fardado para a sede, com o calção dois dedos acima do joelho. Como vês, é um erro ligar aos que troçam de ti. Esses, não contam. São os tímidos, os cobardes, os que fogem da própria sombra, os que passam a vida a criticar tudo aquilo que por eles passa. Não contam, porque ninguém conta com eles.

Portanto, Mário, não te envergonhes de mostrar as tuas pernas e os teus calções, com a confiança sincera nos teus próprios méritos e na imagem do Grande Chefe que nos criou assim, simples, modestos e sorridentes. Verás um dia, que os que te apupam por «seres palhaço», acabarão por te invejar e caminhar também como tu, peito firme e as pernas curtidas pelo frío, pelo calor, pelo sol e pelas tempestades da vida que soubeste vencer.

JORGE ADOLFO CIERVO

EDIÇÕES
«SEMPRE PRONTO»
Trav. Vitorino de Freitas, 9
LISBOA

«SEMPRE PRONTO»

PROVAS DA 2.ª CLASSE

conforme os programas aprovados pela
Associação dos Escoteiros de Portugal

MANUAL DO ESCOTEIRO

Escoteiro de Portugal:

Avançaste já os primeiros passos na pista escoteira que fará de ti um "sempre pronto". Os primeiros passos foram principalmente dedicados ao Compromisso de Honra e à nossa Lei. Eles constituem os marcos que assinalam o longo caminho que nos conduzirá através do "grande jogo" pela vida fora.

Aprenderás agora, na segunda classe, outras provas mais que te habilitarão a estar mais "sempre pronto" para cumprir o Compromisso em todas as circunstâncias.

Por isso, este segundo livro do teu "Manual do Escoteiro" tem a tua divisa, as duas palavras que fiás-de ler na insígnia de segunda classe quando ela brilhar no teu braço. Trabalha para que depressa possas ter o direito de a usar.

E nunca te esqueças que a aplicação da Lei e do Compromisso são provas que deves prestar todos os dias.

Claro que, a par da necessidade de movimento, é preciso também descansar. Como vêem, sempre a chave do sucesso está no equilíbrio, no meio termo. Neste caso não devemos ser nem «andarilhos» nem também «lesmas».

Deve o escoteiro conhecer também, por isso mesmo, algumas regras relativas ao repouso.

HIGIENE DO REPOUSO

Para se repousar a melhor posição é a horizontal; todos os músculos estão estendidos nenhum está contraído, condição essencial a ter-se em vista. Por isso nos deitamos para dormir.

É prejudicial à saúde:

1.º Dormir em camas muito fofas;
2.º Abafar-se demasiadamente;
3 º Dormir num quarto sem ventilação;
4.º Colocar a cama de forma que fique numa corrente de ar;
5.º Deitar-se logo após a última refeição, o que muitas vezes provoca insónias;
6.º Deitar tarde e tarde erguer;
7.º Ter no quarto plantas, porque, de noite, liberam o anidrido carbónico, que é precisamente aquela substância que expiramos por ser prejudicial ao organismo;
8.º Não dormir o suficiente (pelo menos 8 horas).

MAIS ALGUMAS REGRAS DE HIGIENE

Olhos

1.ª Esfreguem-se... só com os cotovelos;
2.ª Não ter a leitura muito perto dos olhos, não ler deitado, e colocar-se sempre de forma a que a luz venha do lado esquerdo;
3.ª Para escrever, ter o tronco direito para respirar e não prejudicar a vista.

1) Percorrer, em passo de escoteiro, 2 Km. em 15 minutos, uniformizado e equipado com vara e saco-mochila.

(Tolerância de 1 minuto, para mais ou para menos)

A marcha deve ser um exercício diário. A forma de a realizar deve merecer toda a atenção. Deve marchar-se de cabeça levantada, olhando em frente; não andar de cabeça baixa para não absorver muita poeira.

Na marcha, além da parte mais activa que nela tomam os músculos das pernas, e até mesmo os dos braços, o tronco também tem diversos movimentos úteis. É um bom exercício; põe em acção um grande número de músculos.

Quando há calor é aconselhável fazer curtas paragens, se a marcha for longa.

Sob o calor ardente há a recear dois males: a insolação e a asfixia, acidentes a que faremos referência mais adiante.

O calçado deve merecer a todo o escoteiro especial cuidado.

As meias convém que sejam de lã; marcha-se melhor e não há o perigo dos resfriamentos. As botas ou sapatos não devem ser nem largos em demasia nem apertados, para que os pés não façam atrito com o cabedal. Este deve ser sempre humedecido. Enxugar o calçado ao lume é estragá-lo; melhor é enchê-lo com jornais ou mesmo com feijão seco; absorve-se a humidade sem que a secagem seja rápida e o cabedal estoire.

LIVROS

À venda na Redacção do «Sempre Pronto»

EM PORTUGUÊS:

O Guia do Chefe Escoteiro, de Baden-Powell, indispensável a todos os dirigentes escoteiros — 10$00

Aplicando o sistema de patrulhas, de E. E. Reynolds, esclarecedora história exemplificando o sistema de patrulhas . . . . . 4$00

Como tratar e conduzir os Lobinhos, de Gelmirez de Mello . . . . . 2$50

Para ser Escoteiro, Provas de 2.ª classe (3.ª classe) Para escoteiros . . . . . 3$00
Para outros . . . . . 4$00

Estatutos da A. E. P.—edição especial . . . . . 2$00

EM FRANCÊS:

Route du Succès, de B.-P. . . . . 27$50
Franchis l'obstacle, de B.-P. . . . . 27$50
Éclaireurs («Scouting for boys»), de B.-P. . . . . 27$50
Livre des Éclaireuses, de B.-P. . . . . 27$50
Ecole de la vie, de B.-P. . . . . 31$00
Pour devenir un homme, de B.-P. . . . . 24$50
Aventures Africaines, de B.-P. . . . . 27$50
Jeux d'Éclaireurs, de B.-P. . . . . 27$50
Zig-zag-zoug, de Demole . . . . . 27$50
Jeux de plein air et d'intérieur, de Kelly Jentzer 27$50
Le Manuel du Chef de Patrouille, de W. Hillcourt 29$00
L'Ami du Campeur, excelente e completo manual de tudo o que à natureza diz respeito, muito ilustrado, com diversos quadros a cores. . . . 80$00
Le Livre des Louveteaux, de B.-P. . . . . 27$50
Le Guide du Chef Éclaireur, de B.-P. . . . . 18$00
Pistes de Jungle, interessante e muito ilustrada caderneta de Lobitos com as provas de classe e de aptidão . . . . . 15$00
Trente Gargons, de Pellegrin. . . . . 12$00

Condições de acesso à 2.ª classe

a) 3 meses, pelo menos, como escoteiro de 3.ª classe;

b) ser julgado pelo escoteiro-chefe como digno de acesso por se ter mostrado fiel ao Compromisso de Honra e se interessar pelo progresso do Grupo;

c) informação do encarregado de educação dizendo que tem em casa conduta própria de escoteiro;

d) prestar as provas regulamentares adiante indicadas.

Para endurecer os pés é de aconselhar mergulhá-los durante alguns minutos numa solução de formol a 5 %, produto que se vende em qualquer farmácia ou drogaria. Enrija a pele, desinfecta e tira o cheiro. Também se aplica com bom resultado um pó constituído com talco, amido, alúmen, bismuto e ácido bórico em partes iguais.

Quando alguma parte do pé esteja dorida, é recomendável untá-la com uma substância gordorosa, de preferência vaselina, misturada com alúmen. Quando durante a marcha, se faz uma paragem e os pés se sentem doridos, devem banhar-se, mesmo que seja sòmente com água fria. Em qualquer caso, os pés devem lavar-se ou, pelo menos, passar-se com um pano húmido todos os dias. É bom deitar na água sal das cozinhas ou alúmen (pedra-ume) em pó.

Se aparecem bolhas de ar, devem furar-se com uma agulha enfiada numa linha, havendo o cuidado de a passar por uma substância gordurosa (manteiga ou banha, por exemplo). Deve deixar-se a linha atravessada na bolha para que o líquido que a enche possa escorrer ao longo dela.

As escoriações lavam-se com uma solução de formol, protegem-se com um pouco de algodão embebido em vaselina e ligam-se com uma tira de gaze para evitar que a ligadura se desloque.

A PROVA

A prova consiste em percorrer dois quilómetros em passo de escoteiro. Este sistema de marcha tem a vantagem de ser rápido e ao mesmo tempo não cansar, como acontece com a corrida. Consiste em dar vinte passos em ordinário, depois vinte passos em acelerado, e assim sucessivamente. Desta maneira repousa-se um pouco do cansaço da corrida durante o tempo em que se faz a marcha do ordinário.

A prova exige que o percurso se faça em quinze minutos, com um de tolerância para mais ou para menos, isto é, a prova cumpre-se quando o escoteiro conseguir percorrer os dois quilómetros gastando entre 14 e 16 minutos. Pretende-se que o escoteiro regule o andamento

habituando-se a calcular quantos passos necessita dar para cobrir um certo percurso num tempo determinado.

●

2) Regras elementares de higiene

«Vale mais prevenir que remediar» diz o povo, sempre sábio nos seus ditados. Os escoteiros têm sempre bem presente esse conceito e assim é que, para não precisarem de remediar, são pessoas previnidas contra as doenças, afastando-as pela prática permanente de regras de higiene.

Para ter saúde não é preciso, ao contrário do que tanta gente diz, ter músculos muito desenvolvidos, fazer forças e praticar proezas de ordem vária; basta apenas praticar um certo número de regras muito simples e ter, simultâneamente, uma vida regrada. Evitar os excessos é o grande princípio em todos os actos da vida. Assim se chega a ser saudável e também a ser forte no bom sentido deste termo.

Havemos de concordar que é «barato» comprar-se a saúde, o mais precioso dom de que disfrutamos, a troco de simples cuidados higiénicos preventivos.

Dissemos, no primeiro volume deste manual, o que interessa à higiene da respiração e mostrámos o interesse que deve haver em cuidar de tal função visto ser, como é, a fonte da vida.

Também tratámos da higiene da marcha, devendo aqui frisar que o movimento é uma das condições para gozar de boa saúde. As pessoas que levam vida sedentária são sempre, mais cedo ou mais tarde, atacadas de enfermidades próprias, tais como a gota, o reumático, a obesidade, doenças do estômago e dos rins.